



por **Virgínia Alves** valves@jn.pt

QUALIDADE DE VIDA

Tratamento da dor crónica

Neuroestimuladores reforçam capacidade de resposta.

CERCA DE TRÊS milhões de portugueses activos sofrem de dor crónica. Uma dor é considerada crónica sempre que persista para além de um tempo considerado aceitável, variável de pessoa para pessoa, mas que poderá considerar-se de três a seis meses, e pode ocorrer em qualquer parte do corpo. A dor crónica tem um grande impacto na vida dos doentes, afectando a sua capacidade para trabalhar. Na tentativa de alterar esta situação, a Unidade de Tratamento da Dor do Hospital dos Lusíadas, em Lisboa, promoveu a implantação de dois dispositivos electrónicos em dois doentes, reforçando, assim, a sua capacidade de resposta no diagnóstico e tratamento da dor.

De acordo com Armando Barbosa, anestesista no Hospital dos Lusíadas, «os neuroestimuladores permitem uma resposta adequada» para estes doentes. Com a sua implantação, «pretendemos controlar e minimizar essa dor e oferecer qualidade de vida». O neuroestimulador é um pequeno aparelho que emite impulsos eléctricos, através de eléctrodos colocados sobre as emergências nervosas da coluna, que modifica as condições de transmissão da dor e a sua percepção a nível cerebral. O seu uso permite melhorar a qualidade de vida, a redução do uso de medicamentos, o abrandamento da dor e a eventual diminuição de hospitalizações.



FOTOGRAFIA: ANTONIO HENRIQUES/ARQ. DN; DR: GETTY IMAGES